

Apresentação

Nesta 4ª edição (junho de 2015), a RIDH – Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos apresenta – em sua primeira seção de artigos – um dossiê sobre *Cultura da Paz e Direitos Humanos*. O termo paz foi aqui abordado em seus sentidos filosóficos e sociológicos, tendo como horizonte as relações intergrupais e internacionais.

Nesse contexto, a ideia Cultura da Paz, associada aos Direitos Humanos, refere-se a esforços ativos e dinâmicos capazes de promover, pela via democrática, ações e práticas geradoras de soluções pacíficas e inovadoras que reconheçam a diversidade, a alteridade como expressões da cidadania. Em muitos países, a construção de uma Cultura de Paz passa necessariamente pela mudança de estruturas sociais que superem a miséria, a pobreza, enfim, as profundas desigualdades sociais.

O dossiê – coordenado pelo professor Maximiliano Martín Vicente – traz cinco estudos interdisciplinares sobre a Cultura da Paz, vinculados à Cátedra UNESCO de Filosofia para a Paz – Universitat Jaume I e o Instituto Inter-universitário de Desenvolvimento Social e Paz de Castellón (Espanha).

Na apresentação dos artigos do dossiê, o professor Maximiliano faz uma introdução, mostrando como alguns pensadores concebem a ideia da Cultura da Paz na sociedade contemporânea, tão marcada também pela cultura da violência.

* * *

Na seção “Artigos diversos”, a RIDH divulga textos de várias áreas e com temáticas acadêmicas bastante diversas, estabelecendo intersecções com os direitos humanos.

O primeiro texto já traz no próprio título sua ementa: **Reconstrução racional e direitos humanos: uma proposta de produção de conhecimento crítico das relações internacionais baseada em Habermas**. Nele, os autores Alves, Pocker e Ferreira expõem um

estudo de fundamentação teórica, buscando demonstrar como Habermas, a partir de sua proposta metodológica da reconstrução racional, analisa as potencialidades de os Direitos Humanos constituírem-se “em fundamentos de ética, regulação, lógica e linguagem para a interpretação de relações sociais também estabelecidas em contextos internacionais”.

Em **Direitos Humanos e negociações coletivas nas Fábricas Automotivas Brasileiras**, Rosana Ribeiro analisa os dados coletados em pesquisa “nos instrumentos normativos firmados entre sindicatos dos trabalhadores metalúrgicos e montadoras automotivas, no período de 2011 a 2014”, com objetivo de constatar a presença de cláusulas vinculadas aos direitos humanos. O estudo revela importantes dados sobre a preocupação dos sindicatos com questões como: igualdade nos processos seletivos, discriminação e assédio moral no ambiente de trabalho, violência contra as mulheres, entre outras.

A formação policial militar foi o tema central da pesquisa etnográfica de mestrado de Fábio Gomes França, aqui sintetizada. O trabalho realizado revela que o discurso dos direitos humanos está presente na formação do policial militar, porém de uma forma distorcida, pois é utilizado como instrumento disciplinador e que enaltece as relações de poder, no enfoque foucaultiano. Daí por que o título do texto: **Humanização disciplinada: um estudo sobre relações de poder na formação policial militar**.

No artigo **Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver**, Elcio Cecchetti e Lílian Blanck de Oliveira discorrem sobre a complexa e desafiadora convivência na diversidade, um imperativo dos direitos humanos no mundo contemporâneo. Para os autores, esta convivência passa necessariamente pelo “respeito e o reconhecimento das diferentes formas de religiosidades, tradições e movimentos religiosos, bem como daqueles que não professam religião alguma”. Neste campo, os autores fazem referências a contribuições de práticas pedagógicas realizadas entre 2010 e 2013, com estudantes e professores das séries finais do ensino fundamental.

Inmaculada López-Francés e María-Isabel Viana-O, da Universidade de Valência (Espanha), em **La igualdad de género: un derecho humano vulnerado**, refletem sobre a propalada igualdade entre homens e mulheres. Revisitando os marcos normativos internacionais, presentes nas Cartas e Declarações das Assembleias e Convenções mundiais sobre igualdade de gênero, as autoras constataam que, apesar do avanço no plano normativo e legislativo, esse direito humano ainda se encontra extremamente vulnerável.

A **formação do CNCD/LGBT: uma análise a partir da literatura de políticas públicas é proposta** do texto de Alexandre Soares Cavalcante. Ele questiona o avanço nas políticas públicas para os movimentos LGBT com a criação do Conselho Nacional de Combate à Discriminação de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Sua análise tem como fundamento os novos conceitos de participação e cidadania na contemporaneidade e a história de lutas pelos direitos LGBT.

A relação da grande mídia no Brasil com os direitos humanos é o tema do ensaio crítico de Diego Bernardo de Mendonça em: **Mídia no Brasil e a relação com diferentes concepções de Direitos Humanos: uma leitura crítica sobre o direito à comunicação**. Com base na análise das várias concepções de direitos humanos, o texto mostra a impor-

tância fundamental da democratização da mídia “como parte constitutiva e necessária do processo de invenção e reinvenção democrática” na sociedade contemporânea.

* * *

Na seção de resenha, o professor Eli Vagner Francisco Rodrigues apresenta o livro: **A sacralidade da pessoa: nova genealogia dos direitos humanos**, de Hans Joas, publicado pela Editora da Unesp, em 2012. A influência da tradição religiosa na fundamentação dos direitos humanos no interior do pensamento iluminista é o tema central da obra.

Os posicionamentos, contidos nos artigos publicados na RIDH, são de responsabilidade dos autores.

Boa leitura!

Bauru, junho de 2015.

Editoria

